



JUCERLANE BAIENSE DE ALMEIDA
ANILTON SALLES GARCIA

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EDUCAÇÃO REMOTA



Jucerlane Baiense de Almeida
Anilton Salles Garcia

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EDUCAÇÃO REMOTA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2021

Orientações estratégicas para educação remota © 2021, Jucerlane Baiense de Almeida e Anilton Salles Garcia

Orientadora: Prof. Doutor Anilton Salles Garcia

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447o

Almeida, Jucerlane Baiense de. -
Orientações estratégicas para educação remota /
Jucerlane Baiense de Almeida, Anilton Salles Garcia. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

34 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-92647-52-0

DOI 10.29327/554104

1. Educação. 2. Ensino remoto - Orientações. 3. Isolamento social – Covid-19. I. Garcia, Anilton Salles.

CDD – 371.35

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO ENSINO REMOTO	06
O QUE É O ENSINO REMOTO?	09
FERRAMENTAS DIGITAIS	12
FORMATOS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS	13
CURRÍCULO E PLANEJAMENTO	15
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	17
COLABORAÇÃO FAMILIAR	19
COLABORAÇÃO PROFISSIONAL	21
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	23
APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL	26
CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE DURANTE O APRENDIZADO REMOTO	27
ENVOLVENDO OS ALUNOS DURANTE O APRENDIZADO REMOTO	28
REFLEXÃO	29
REFLETIR E APLICAR	30
METAS E RECOMENDAÇÕES	31
PALAVRAS FINAIS	32
OBRAS CONSULTADAS	34

INTRODUÇÃO

No mês de março de 2020, alunos e professores deixaram suas salas de aula físicas e embarcaram em uma jornada inteiramente nova de aprendizagem remota. Sem nenhum aviso, treinamento ou tempo para planejar, os professores trabalharam incansavelmente para transformar as rotinas de aprendizagem, o currículo e as estratégias de engajamento para atender às necessidades de cada aluno. Houve sucessos incríveis e barreiras frustrantes, sendo um teste de força de vontade, engenhosidade e persistência.

Ao final do ano letivo de 2021, já com as escolas abertas, organizamos este material com a esperança de alavancar essa experiência coletiva e lições aprendidas, a fim de fortalecer a experiência de ensino e aprendizagem para educadores e alunos.

Assim, estas orientações estratégicas foram desenvolvidas para apoiar os professores a identificar e aplicar as principais práticas e considerações para o ensino e aprendizagem remotos. O material sintetiza algumas orientações e destacam ferramentas práticas, recursos e recomendações para aplicar essas orientações ao ensino. Esperamos que este material possa contribuir com os professores, gestores e autoridades educacionais, em busca de uma educação de qualidade em tempos de impossibilidade do ensino presencial ou como ferramenta complementar ao ensino presencial.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO ENSINO REMOTO



Lemov (2021) sugere portanto cinco princípios orientadores informam as recomendações, estratégias e recursos incorporados à aprendizagem remota e, ao mantê-los nos esforços coletivos, será possível apoiar melhor os alunos e professores.

1. Priorizar o bem-estar socioemocional dos alunos como a base para o ensino e aprendizagem eficazes;

Uma comunicação eficaz, negociação de conflitos, prática da empatia, compreensão de suas próprias habilidades, gerenciamento de suas emoções, comportamento e outras habilidades sociais e emocionais podem levar a melhores resultados acadêmicos e de vida.

2. Fornecer a cada aluno acesso à instrução no nível da série que esteja cursando, bem como o conteúdo essencial;

Dadas às incertezas e os novos desafios que o ano letivo de 2020–2021 trouxe, a necessidade de fornecer a todos os alunos acesso ao ensino básico é mais crítica do que nunca. As preocupações com os déficits de aprendizagem devem levar os educadores a se concentrarem em um ensino diferenciado em detrimento da instrução no nível da série.

3. Esforçar-se para ter coerência dentro e entre os níveis de ensino, áreas disciplinares e ambientes de aprendizagem;

Padrões de ensino nem sempre consideram as diversas necessidades dos alunos individualmente para progredirem em um ritmo ideal. Uma aula pode estar muito fora do alcance de um aluno, enquanto a mesma aula para outro aluno pode ser muito fácil. Assim, assumir que o conteúdo do nível da série é o melhor para todos falha em reconhecer a realidade de que cada aluno tem diferentes níveis de conhecimento prévio. Assim, é importante observar em que nível de ensino o aluno se encontra, entendendo que quando perdem etapas importantes ao longo do caminho ou aprendem em um ritmo que é mais rápido ou mais lento do que os padrões prevêem, seu desempenho será sempre aquém do que se espera ao longo de toda a vida escolar.

4. Envolver alunos e famílias na aprendizagem de forma significativa e consistente;

De todos os fatores que determinam os resultados dos alunos, o envolvimento da família está no topo da lista. As parcerias entre escolas e famílias po-

dem melhorar as notas, a frequência, a persistência e a motivação dos alunos. Quando os pais estão engajados na vida escolar de seus filhos, os alunos têm o apoio doméstico e o conhecimento de que precisam não apenas para terminar suas tarefas, mas também para desenvolver um amor eterno pelo aprendizado.

Desta forma os professores que se concentram no envolvimento dos pais costumam ver uma mudança profunda em suas salas de aula. Quanto mais os pais se envolvem na educação dos filhos, melhores se tornam a motivação, o comportamento e as notas de toda a classe.

5. Promover práticas de ensino culturalmente responsivas.

O ensino culturalmente responsivo trata-se de uma pedagogia que reconhece e abraça as culturas, línguas e experiências dos alunos e os relaciona com o aprendizado em sala de aula. Os professores culturalmente responsivos estão ativamente cientes das várias origens culturais presentes em suas salas de aula e agem como facilitadores de aulas que podem ressoar com cada uma delas.

Versar normas, crenças e comportamentos que são transmitidos de uma geração para a outra, as coisas que explicam por que um aluno pode responder a uma pergunta da maneira que ele faz ou por que outro pode não se sentir confortável olhando nos seus olhos quando você está falando com ela. Esses aspectos da cultura estão entre os mais mal compreendidos na dinâmica professor-aluno e costumam ser os que mais causam problemas no sistema disciplinar escolar.

O QUE É O ENSINO REMOTO?



A aprendizagem “à distância” e “remota”, apesar de serem ambas realizadas fora da escola e da sala de aula, não são sinônimas, pois, enquanto o aprendizado remoto surgiu como uma intervenção de emergência como resultado do coronavírus, o aprendizado à distância é planejado de forma mais cuidadosa e proativa (MORAN, 2013).

A educação à distância (EAD) oferece cursos sem tentar replicar a experiência da sala de aula face a face. Por esse motivo, é projetada ao longo de vários meses para oferecer aos alunos uma série de compromissos de aprendizagem que são adaptados para um ambiente inteiramente online. Em vez de fornecer

palestras tradicionais ou uma sequência de tarefas para concluir, a EAD inclui uma variedade de modalidades que orientam os alunos através dos módulos de conteúdo (BATES, 2017).

O aprendizado remoto oferece flexibilidade para os alunos aprenderem de qualquer lugar e para os pais apoiarem seus filhos, permitindo que os alunos que desejam explorar oportunidades de enriquecimento aprendam de forma mais independente. Finalmente, o aprendizado remoto oferece maneiras adicionais para professores e alunos colaborarem juntos para que possam alcançar seus objetivos acadêmicos (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015).

Em um modelo de aprendizagem remota todas as instruções ocorrem virtualmente, devendo incluir:

- Procedimentos para todos os alunos participarem do ensino, incluindo um sistema de rastreamento de assiduidade e participação;
- Trabalhos acadêmicos remotos alinhados aos currículos;
- Uma política de avaliação;
- Comunicações regulares entre professores, gestores e pais e responsáveis pelos alunos.

O aprendizado remoto pode abranger uma ampla variedade de oportunidades de aprendizagem e, embora a tecnologia possa ser uma ferramenta de suporte, os professores também devem considerar maneiras que não necessitem de conexão à internet, o que pode incluir explorar o mundo natural, atividades escritas, projetos práticos e criações artísticas que se originam das próprias

paixões e experiências dos alunos (LEMOV, 2021).

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional, mas fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (LEMOV, 2021).

O que fica claro ao examinar exemplos de planejamento educacional em crises é que essas situações exigem uma solução criativa de problemas, onde se deve ser capaz de pensar fora dos padrões para gerar soluções possíveis que ajudem a atender às novas necessidades dos alunos e comunidades e, em alguns casos, pode até ajudar a gerar algumas novas soluções educacionais.

FERRAMENTAS DIGITAIS

As ferramentas digitais podem ajudar de várias maneiras e é importante entender seu propósito, para usá-las estrategicamente no ensino e aprendizagem remotos. As ferramentas digitais se enquadram em três categorias:

Ferramentas de conteúdo acadêmico	Ferramentas de produtividade digitais	Ferramentas de comunicação digital
Oferecem recursos de conteúdo acadêmico e/ou envolver os alunos em atividades para aprender o conteúdo acadêmico ou habilidades. Exemplos: Desmos Khan Academy Screencastify	Usadas para planejar, documentar, organizar e analisar conteúdo. Exemplos: Google Classroom Google Forms	Usado para comunicar, colaborar, fazer networking ou apresentar informações. Exemplos: Zoom Google Classroom Google Meet

Exemplos* (observação: as ferramentas digitais podem se enquadrar em mais de uma categoria, dependendo de seus recursos e uso)

Fonte: Adaptado de Lemov (2021)

Muitas ferramentas digitais podem ser integradas para que os alunos possam acessar e usar enquanto completam uma tarefa, simplificando e otimizando a experiência de aprendizagem online.

FORMATOS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS

Em configurações síncronas, todos aprendem ao mesmo tempo, mas não necessariamente no mesmo lugar, e geralmente com suporte de soluções de videoconferência como Zoom ou Google Meets. Quando usado em conjunto com uma plataforma de ensino online ou sistema de gerenciamento de aprendizagem, o aprendizado síncrono permite que os educadores reproduzam muitas das experiências comuns em uma sala de aula presencial (PAIVA, 2021).

Em configurações assíncronas, todos aprendem, mas não no mesmo lugar nem ao mesmo tempo, sendo um ensino individualizado e não dependendo do cumprimento de uma programação. Para Paiva (2021), os educadores podem entregar conteúdo e tarefas remotamente usando soluções como o Zoom para gravar e publicar palestras online ou mesmo por meio de materiais impressos. Com a tecnologia certa, os alunos podem interagir com material didático digital, tarefas, questões de dever de casa e tópicos de discussão para apoiar o envolvimento com professores e outros alunos.

Síncrono	Assíncrono
Capacidade de fazer check-in e conectar	O rigor e a profundidade da instrução podem ser maiores
Construir relacionamentos aluno-professor e aluno-aluno	Você pode pedir atribuições mais longas e sustentáveis
Usar verificações frequentes para compreensão	A qualidade da sua apresentação pode ser superior
Estabelecer uma "cultura de erro", onde não há problema em cometer erros	Permite que os alunos experimentem/acessem o aprendizado em seu próprio ritmo
Promover o discurso acadêmico	

Fonte: Adaptado de Paiva (2021)

O bom aprendizado remoto requer uma combinação de aprendizado síncrono e assíncrono. O equilíbrio certo dependerá do contexto-idade dos alunos, do assunto e, acima de tudo, do nível de conforto e proficiência com a tecnologia.

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO

As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular preconizam que, para um bom planejamento, o professor deve conhecer bem o assunto, ter uma boa compreensão de como os alunos aprendem e projetar unidades de ensino baseadas em padrões eficazes e rigorosos, consistindo em aulas bem estruturadas e com resultados mensuráveis (BRASIL, 2018).



Práticas Chave

Implementar unidades e lições com objetivos claros, tarefas desafiadoras e ritmo, sequência, recursos e adaptações apropriados para os alunos.

Fornecer experiências de aprendizagem diferenciadas e culturalmente responsivas, que permitem que cada aluno tenha acesso ao currículo e progrida em direção aos objetivos de aprendizagem.

Envolver os alunos em experiências de aprendizagem que os capacitem a

adquirir conhecimentos complexos e habilidades e vocabulário específicos de disciplinas.

Por que essas práticas são tão críticas em um contexto de aprendizagem remota?

Todo e qualquer aluno - seja pessoalmente ou remotamente - deve ter acesso à instrução no nível da série que está cursando em todas as áreas de conteúdo incluídas nas estruturas curriculares, entendendo que todos são capazes de progredir para o próximo nível e dominar os conteúdos.

A importância do currículo e planejamento culturalmente responsivos

Centralizando as experiências e culturas dos alunos e planejando e implementando currículos que afirmam as suas identidades, os professores podem acelerar e aprofundar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades.

O sistema educacional, por vezes, não atende completamente a muitos alunos de grupos historicamente marginalizados, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais. Ao centralizar e focar nesses alunos no currículo e no planejamento, os professores podem estabelecer uma base sólida para ajudar a resolver as lacunas de oportunidade que se ampliaram durante a pandemia (BRASIL, 2018).

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Criar e manter um ambiente de aprendizagem seguro e colaborativo que motiva os alunos a assumirem riscos acadêmicos, se desafiarem e reivindicarem a propriedade de sua aprendizagem é essencial no ambiente de aprendizagem (LEMOV, 2021).

Práticas Chave

Utilizar rituais, rotinas e respostas apropriadas que criem e mantenham um ambiente de aprendizagem seguro (físico, intelectual, digital) onde todos os alunos se sintam vistos, ouvidos e respeitados.

Desenvolver as habilidades de relacionamento e comunicação dos alunos com seus colegas, proporcionando oportunidades para aprenderem em grupos com diversos colegas e facilitando o discurso acadêmico significativo.

Cultivar experiências de aprendizagem em plataformas de aprendizagem (por exemplo, presencial, virtual, independente) que orientem os alunos a identificar seus pontos fortes, interesses e necessidades que os desafiem a aprender.

Por que essas práticas são tão críticas em um contexto de aprendizagem remota?

O bem-estar socioemocional dos alunos é a base para uma aprendizagem efi-

caz. Muitas crianças retornarão à escola ainda lutando com o impacto emocional da crise da Covid-19. Além de uma rotina diária interrompida e um longo período de isolamento dos colegas de classe, muitos experimentaram sofrimento generalizado em sua comunidade, incluindo desemprego, instabilidade habitacional, doenças e insegurança econômica.

A importância do ambiente de aprendizagem culturalmente responsivo

Cultivar um ambiente de aprendizagem seguro e de apoio que atenda ao seu bem-estar e ofereça oportunidades de colaboração e construção de relacionamento é fundamental para seu envolvimento e experiências de aprendizagem.

COLABORAÇÃO FAMILIAR



Colaborar com as famílias para criar e implementar estratégias para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em casa e na escola é de essencial importância (PAIVA, 2021).

Práticas Chave

Articular e fornecer às famílias expectativas claras e amigáveis para o aprendizado e comportamento dos alunos em experiências de aprendizagem síncronas e assíncronas.

Comunicar-se regularmente com as famílias sobre o currículo ao longo do ano de uma maneira culturalmente proficiente que apóie a colaboração em torno da aprendizagem e do progresso individual do aluno.

Por que essas práticas são tão críticas em um contexto de aprendizagem remota?

As famílias são parceiros-chave em uma estratégia eficaz de aprendizagem remota, em todos os níveis de escolaridade. Construir relacionamentos abertos, de confiança e de apoio mútuo com os cuidadores proporciona um ano escolar de sucesso para alunos, famílias e educadores.

As expectativas de aprendizagem, classificação e envolvimento são provavelmente diferentes e devem ser comunicadas claramente aos pais.

A importância da colaboração familiar culturalmente responsiva

A pandemia exacerbou as desigualdades sociais existentes, que podem estar afetando a vida de seus alunos de maneiras importantes. Conhecer os contextos individuais das famílias é a chave para fornecer os apoios adequados.

Todas as famílias desejam o melhor para seus filhos e podem apoiar uma aprendizagem significativa. Ao envolvê-las de uma forma que respeite sua humanidade, experiências vividas e desafiando preconceitos internalizados professores e pais podem trabalhar juntos para facilitar o crescimento significativo para as crianças (PAIVA, 2021).

COLABORAÇÃO PROFISSIONAL



Colaborar efetivamente com colegas em uma ampla gama de tarefas é outro ponto que merece destaque.

Práticas Chave

Colaborar de forma consistente e eficaz com os colegas no ensino e na aprendizagem.

Por que essas práticas são tão críticas em um contexto de aprendizagem remota?

A colaboração profissional é essencial para apoiar a saúde socioemocional dos professores e seu senso de eficácia. Ciclos colaborativos de aprendizagem con-

tínua com colegas, baseados em investigação, ajudam a identificar e explorar áreas de sucesso, crescimento e oportunidade em ambientes de aprendizagem remota (LUDOV, 2021).

O planeamento colaborativo e a diferenciação de funções ajudam no projeto e entrega de instrução em diferentes modalidades remotas (síncrono vs. assíncrono, grupo inteiro vs. pequeno grupo).

Trabalhar com especialistas específicos de conteúdo e currículo é fundamental para adaptar eficazmente o ensino a configurações remotas

A importância da colaboração profissional culturalmente responsiva

A colaboração profissional pode ser um lugar importante para estudar e apoiar as práticas de cuidado, oferecendo aos professores a oportunidade de abordar as interseções da cultura, história, e reconhecer o impacto crescente da desigualdade estrutural.

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM



A seguir, são sugeridas práticas que podem ser desenvolvidas para a criação e manutenção de um ambiente de aprendizagem seguro e colaborativo, que motiva os alunos a assumirem riscos acadêmicos, se desafiarem e reivindicarem a propriedade de sua aprendizagem. Estas sugestões foram adaptadas de Pimentel e Carvalho (2020) e divididas, as principais práticas relacionadas a este foco incluem:

CHAVE 1

Utilizar rituais, rotinas e respostas apropriadas que criem e mantenham um ambiente de aprendizagem seguro (físico, intelectual, digital) onde todos os alunos se sintam vistos, ouvidos e respeitados.

Estabelecer rotinas que são comuns em configurações presenciais e remotas (por exemplo, reunião matinal) e rotinas que são exclusivas para configurações específicas.

Estabelecer (e co-criar com os alunos) normas sobre comportamentos seguros, colaborativos e culturalmente responsivos quando on-line (por exemplo, uso da câmera, como usar o recurso de bate-papo, quando e como usar o modo mudo ou fazer perguntas) e aproveitar o conhecimento tecnológico dos alunos no processo.

Pedir regularmente feedback dos alunos sobre como o aprendizado remoto está indo para informar as melhorias.

CHAVE 2

Desenvolver as habilidades de relacionamento e comunicação dos alunos com o professor e seus colegas, proporcionando oportunidades para aprenderem em grupos com diversos colegas.

Realizar conexões individuais com os alunos antes do início das aulas e durante o ano letivo.

Fornecer aos alunos oportunidades de colaborar tanto em instrução síncrona (por exemplo, ao vivo, discussões online) quanto assíncrona (por exemplo, fóruns de discussão, revisões de trabalho).

CHAVE 3

Cultivar experiências de aprendizagem em plataformas (presencial, virtual, independente) que orientem os alunos a identificar seus pontos fortes, interesses

e necessidades, resolver problemas, pedir apoio quando apropriado, assumir riscos acadêmicos e se desafiar a aprender.

Focar na investigação e reflexão como estratégias de engajamento, bem como para garantir a aprendizagem.

Responsabilizar os alunos por seus esforços e engajamento em ambientes de aprendizagem (presencial e remoto).

Garantir que os alunos recebam feedback regular sobre o trabalho e a participação, que inclui fazer conexões positivas, reconhecendo a dificuldade da tarefa, afirmando a capacidade que possuem de ter sucesso.

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

Entenda as necessidades socioemocionais dos alunos e integre rotineiramente a aprendizagem socioemocional para ajudá-los a desenvolver as habilidades de que precisam para prosperar em um ambiente



de aprendizagem remoto, como autorregulação, gerenciamento de estresse, e construção de relacionamento (BATES, 2017).

O fortalecimento das competências socioemocionais de alunos e adultos pode fornecer uma oportunidade para fortalecer um senso de auto-identidade positiva e consciência social. Com isso em mente, os educadores podem aprender continuamente sobre os objetivos, interesses e experiências dos alunos e suas famílias e apoiar o desenvolvimento de competências socioemocionais, incluindo o compartilhamento de exemplos e ilustrações, que são congruentes com as experiências sociais e culturais de seus alunos (MORAN, 2013).

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE DURANTE O APRENDIZADO REMOTO

É importante que o professor faça algumas indagações para que evite pré-julgamentos e possa conhecer a realidade dos seus alunos.

O que preciso saber sobre os alunos para melhor apoiá-los durante esse período e como posso descobrir?

Como posso evitar fazer suposições sobre alunos e famílias?

Quais são minhas crenças/sentimentos sobre o aprendizado remoto e como elas podem afetar o que meus alunos vivenciam durante esse período?

Quais das minhas crenças podem precisar mudar para apoiar totalmente o bem-estar dos meus alunos?

O que meus alunos e suas famílias acreditam/sentem sobre o aprendizado à distância?

Como eu sei?

Se eu não sei, como posso descobrir?

O que já aprendi sobre os alunos para me apoiar na criação de experiências de aprendizagem durante as quais os alunos se sentem afirmados, validados e cuidadosos?

ENVOLVENDO OS ALUNOS DURANTE O APRENDIZADO REMOTO

Para que os alunos sejam envolvidos no ambiente de aprendizagem remota, o professor deve se questionar sobre algumas características dos estudantes.

Quais conhecimentos e habilidades meus alunos já possuem que serão confirmados e aprofundados durante o aprendizado à distância?

Como as atividades de aprendizado remoto afirmarão a humanidade e o valor dos alunos, desenvolverão sua curiosidade?

Como os alunos se envolverão no desenvolvimento das atividades que sua turma realiza durante o ensino remoto?

Como as experiências de aprendizado remoto podem construir simultaneamente uma comunidade de aprendizado e apoiar os alunos na exploração de suas paixões?

REFLEXÃO

Enquanto trabalha para estabelecer novas normas e expectativas de sala de aula, é importante fazer uma pausa e levar em consideração as seguintes reflexões:

O que posso fazer para tornar esse tipo específico de engajamento intencional?

Como espero que os alunos participem?

Essas expectativas são justas?

Elas são necessárias para o aprendizado?

Existem alunos que se sentem menos confortáveis com o ensino remoto?

Como posso ajudá-los e garantir que sejam apoiados em seu aprendizado?

Como posso trabalhar para proteger a minha privacidade e dos meus alunos?

Estou explicando isso para eles?

REFLETIR E APLICAR

Reflexão

Faça um balanço dos recursos e ferramentas disponíveis e registre as reflexões e perguntas enquanto se prepara para o ensino remoto.

Autoavaliação

Considere as principais práticas associadas a cada área de foco e identifique as áreas em que se sente mais forte para implementar em um ambiente remoto e aquelas nas quais gostaria de investir mais tempo no desenvolvimento. Esta autoavaliação pode ajudá-lo a identificar e priorizar os módulos desta série para uma exploração posterior.

METAS E RECOMENDAÇÕES

Metas	Recomendações
<p>Melhorar o suporte dos professores</p> <p>Ajudar os alunos e suas famílias a lidar com a situação de bloqueio</p> <p>Aprimorar as políticas direcionadas</p>	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a consciência das barreiras materiais, culturais e psicológicas enfrentadas por alunos e famílias da classe trabalhadora• Incentivar estratégias de comunicação• Incentivar o uso de práticas e intervenções baseadas em evidências que têm a chance de reduzir as desigualdades• Incentivar o monitoramento individualizado de alunos (por exemplo, forneça feedback apropriado sobre o dever de casa)• Treinar famílias e alunos no uso eficiente da tecnologia digital• Implementar intervenções baseadas em evidências com foco no apoio familiar (por exemplo, programas de leitura, ajuda com o dever de casa)• Priorizar, sempre que possível, o aprendizado presencial em vez do aprendizado remoto• Concentrar recursos nos alunos mais carentes (por exemplo, fornecer equipamento adequado e serviço de Internet para famílias de baixa renda)• Fornecer suporte financeiro para cursos corretivos sistemáticos (por exemplo, programas de reforço da aprendizagem)

Fonte: Adaptado de Lemov (2021)

Sabemos como os professores, gestores, alunos e famílias trabalham arduamente para desenvolver o aprendizado remoto da maneira certa. As recomendações neste material baseiam-se em nossa orientação inicial com foco em duas áreas: aprimoramento do aprendizado remoto existente e envolvimento de todos os alunos.

Não sabemos do futuro, mas, se em algum momento, as escolas tiverem que novamente fechar suas portas, esperamos estar preparados para refinar os modelos de aprendizagem remota, para priorizar a conectividade, mudar para o ensino dos padrões de conteúdo mais críticos para o sucesso do aluno, construir a tempo para o enriquecimento e tornar as atividades oferecidas acessíveis para alunos e famílias.

Sabemos que isso significa, antes de mais nada, um forte foco em atender às necessidades básicas dos alunos e lhes dar autonomia para aprender. Assim, é preciso que, desde já, os preparemos para possíveis períodos em que as salas de aula estarão fechadas e a presença física do professor não será possível.

Com essa mudança repentina da sala de aula tradicional, fica a indagação se a adoção da aprendizagem remota online continuará a persistir após a pandemia e como essa mudança impactará o sistema educacional.

Enquanto alguns acreditam que a mudança rápida e não planejada para o ensino remoto resultará em uma experiência negativa, outros acreditam que um novo modelo híbrido de educação surgirá, com benefícios significativos. Existem, no entanto, desafios a serem superados, como acesso confiável à Internet e/ou tecnologia e professores capacitados, que são algumas das lacunas que precisam ser superadas.

Esperamos que as administrações públicas sejam motivadas em maior medida para um desenvolvimento real na utilização e aplicação das TICs. Para tanto, é imprescindível que, além dos meios técnicos, os professores e alunos tenham formação e tempo suficiente para praticar, escolher e desenvolver os conteúdos mais adequados à sua disciplina e ao seu nível de ensino.

Assim, são necessários planos de formação abrangentes e colaborativos, abertos ao longo do tempo, permitindo o processo progressivo de aquisição de competências digitais adaptadas às necessidades específicas de professores, escolas e alunos. Estas ações são imprescindíveis para que os docentes possam transmitir este conhecimento aos alunos, tornando-os competentes na área e, assim, capacitando-os para o uso adequado da tecnologia.

OBRAS CONSULTADAS

BACICH, L., NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BATES, A. W. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional/Abed, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

LEMOV, D. **Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz**. Porto Alegre: Penso, 2021.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

PAIVA, F. R. **Relato de experiência sobre o ensino de matemática em tempos de pandemia**. 2021. 46 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!** Belo Horizonte: SBC Horizontes, 2020.

ISBN: 978-85-92647-52-0

DIÁLOGO
EDITORIAL

